

# A EDUCAÇÃO HISTÓRICA EM PORTUGAL: PERCURSOS FORMATIVOS E INVESTIGATIVOS NA UNIVERSIDADE DO MINHO\*

GLÓRIA SOLÉ\*\*

**Resumo:** Este texto visa apresentar uma síntese histórica, embora não exaustiva, da génese e consolidação da Educação Histórica na Universidade do Minho, área que se tem vindo a afirmar há mais de três décadas. Começa-se por destacar o pioneirismo da Educação Histórica na Universidade do Minho na década dos anos 90 do século passado e a influência anglo-saxónica na investigação e no ensino de História em Portugal. Procede-se a uma análise da produção académica na área da Educação Histórica na Universidade do Minho, realizada ao longo deste período em dissertações de mestrado, teses de doutoramento e pós-doutoramento, incorporam-se também os relatórios de estágio que relacionam a teoria com a prática pedagógica, reforça-se também o papel das Jornadas de Educação Histórica, que vão já na sua XX edição e que consolidam a nível internacional a Educação Histórica e o reconhecimento científico da investigação académica portuguesa nesta área.

**Palavras-chave:** Educação Histórica; História da Educação Histórica na UM; Teoria e prática; Epistemologia.

**Abstract:** This text aims to present a historical synthesis, although not exhaustive, of the genesis and consolidation of Historical Education at the University of Minho, an area that has been affirming itself for more than three decades. We begin by highlighting the pioneerism of Historical Education at the University of Minho in the decade of the 90s of the last century and the Anglo-Saxon influence in the investigation and teaching of History in Portugal. An analysis of academic production in the area of History Education at the University of Minho, carried out throughout this period in master's dissertations, doctoral and post-doctoral theses, also includes the internship reports that relate the theory with pedagogical practice that also reinforces the role of Jornadas de Educação Histórica, which are already in their 20th edition and which consolidate History Education at international level and the scientific recognition of Portuguese academic research in this area.

**Keywords:** History Education; UM history of History Education; Theory and practice; Epistemology.

## INTRODUÇÃO

Este texto visa apresentar uma síntese histórica, embora não exaustiva, da génese e consolidação da Educação Histórica na Universidade do Minho, área que se tem vindo a afirmar há mais de três décadas em Portugal, tendo sido esta universidade a primeira a implementar e difundir os princípios epistemológicos da Educação Histórica no nosso país. Sobre a investigação em Educação Histórica e as implicações da investigação no

---

\* Este trabalho é financiado pelo CIEd – Centro de Investigação em Educação, projetos UID/CED/1661/2013 e UID/CED/1661/2016, Instituto de Educação, Universidade do Minho, através de fundos nacionais da FCT/MCTES-PT.

\*\* CIEd/U.Minho. E-mail: gsole@ie.uminho.pt.

ensino em Portugal foram já publicados alguns artigos que permitem construir a história da Educação Histórica em Portugal<sup>1</sup>.

Em Portugal, o pioneirismo da Educação Histórica surge na Universidade do Minho, para tal, contribuíram principalmente no início da década de 90 as investigações realizadas pelas Professoras Isabel Barca e Maria do Céu Melo, à data docentes do Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho, que realizaram o doutoramento no Institute of Education de Londres (Inglaterra), sob orientação do Professor Peter Lee, mas também a Professora Luísa Varela de Freitas, Professora do Instituto de Estudos da Criança, com Doutoramento realizado na Universidade de Iowa, nos EUA, também nesta área, mas orientado para os primeiros anos de escolaridade.

Neste processo de afirmação, mas principalmente de disseminação dos fundamentos e princípios epistemológicos da Educação Histórica, é de realçar o contributo das Jornadas Internacionais de Educação Histórica, realizadas desde 2001, estando já na sua XX edição. As primeiras Jornadas de Educação Histórica tiveram como objetivo principal inicialmente «dar a conhecer uma linha inovadora e desafiante para quem gosta de ensinar (e aprender) História»<sup>2</sup> e à medida que se ia consolidando a investigação nesta área, procuraram mostrar a linha de pesquisa em Educação Histórica que se vinha desenvolvendo no âmbito dos mestrados académicos e doutoramentos realizados na Universidade do Minho. Nas primeiras edições das Jornadas, foram apresentados também alguns estudos de autores destacados no plano internacional (Reino Unido e Estados Unidos) bem como os resultados das primeiras investigações no país. A internacionalização inicia-se com as V Jornadas Internacionais de Educação Histórica, nomeadamente com a cooperação do grupo de investigação da Universidade Federal do Paraná, liderada pela Prof.<sup>a</sup> M. Auxiliadora Schmidt<sup>3</sup>. A partir de 2007, as Jornadas têm contado com a participação de investigadores da Europa, América (do Norte e do Sul) e Países Lusófonos, tendo alcançado o estatuto de Congresso. Desde 2005, as Jornadas Internacionais, para além de Portugal (Universidade do Minho e FLUP) e Brasil (Curitiba, Londrina, Goiás e Mato Grosso), realizaram-se na Espanha (Barcelona em 2013 e Múrcia em 2018) e em 2019 na Colômbia (Bogotá).

Esta internacionalização e consolidação da área da Educação Histórica em Portugal foi fruto de um trabalho concertado de investigadores, professores e alunos de graduação e pós-graduação, que com as suas investigações e experiências pedagógicas difundiram os resultados em termos científicos e pedagógicos do ensino e aprendizagem da História e contribuíram para a mudança do ensino da História em Portugal.

Para uma melhor estruturação da síntese sobre a Educação Histórica, e em particular, a sua relação com a Universidade do Minho, organizou-se o presente texto em

---

<sup>1</sup> BARCA, 2009; BARCA & ALVES, 2016; MELO, 2015; SOLÉ, 2017a; SOLÉ, 2017b; SOLÉ, 2019.

<sup>2</sup> BARCA & ALVES, 2016: 7.

<sup>3</sup> BARCA & ALVES, 2016.

duas secções: 1) Formação de Professores na Universidade do Minho e o ensino de História; 2) A pós-graduação em Educação Histórica.

## 1. FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE HISTÓRIA NA UNIVERSIDADE DO MINHO E O ENSINO DE HISTÓRIA

Começaremos com uma breve contextualização sobre o modelo de ensino de História ministrado na Universidade do Minho nas últimas três décadas e sua relação com os fundamentos teóricos da Educação Histórica. Há mais de 40 anos que a Universidade do Minho forma professores de História, e foi das Universidades portuguesas, uma das primeiras a ter o estágio integrado no Curso de História e Ciências Sociais no último ano da sua licenciatura, que era constituída por 4 anos mais o estágio no 5.º ano. O curso de História e Ciências Sociais é dos mais antigos da Universidade do Minho, tal como outros na área da formação de professores, a funcionar desde o ano letivo de 1975-76. A formação Científica da área da História e das Ciências Sociais era assegurada pela unidade orgânica do Instituto de Ciências Sociais, por vários Departamentos, e a formação pedagógica e orientação do estágio estava a cargo do Instituto de Educação, à data designado de Instituto de Educação e Psicologia.

Com o tratado de Bolonha (2001), procedeu-se à reorganização dos cursos universitários na União Europeia, tendo adotado ritmos de implementação diferentes nos vários países<sup>4</sup>. Adotou-se um sistema de formação organizado em três ciclos de estudo: 1.º Ciclo com a duração mínima de 3 anos — Licenciatura; 2.º Ciclo com a duração de 1 ano e meio a 2 anos — Mestrado; 3.º Ciclo — doutoramento com duração variável. Apesar desta unanimidade, a implementação gerou planos curriculares com algumas especificidades nos países subscritores e variações nos planos curriculares das Licenciaturas em História e nos Mestrados de Ensino, mesmo a nível nacional<sup>5</sup>.

Restringir-nos-emos aos dados relativos à Universidade do Minho (UM) neste âmbito, apenas à formação oferecida, entre 2009 e 2020, relativamente ao Mestrado profissionalizante na área para a formação de professores de História. Com o processo de Bolonha, foram extintas as licenciaturas em ensino de 4 ou 5 anos que conferiam habilitação para a docência e foram criados os mestrados em ensino, com a duração de 1 a 2 anos (60 a 120 ECTS), em curso desde 2008/2009<sup>6</sup>. Neste âmbito, é constituído o Mestrado em Ensino de História e Geografia, a funcionar desde o ano letivo de 2008-2009.

O Mestrado de Ensino da História e Geografia no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário é condição legal para o exercício profissional de docência nestas duas disciplinas no sistema educativo português<sup>7</sup>. O decreto-lei 142/2008 determinava

<sup>4</sup> Portugal — Decreto-Lei n.º 74/2006. «D. R. I Série A». 60 (2006-03-24) 2242-2257.

<sup>5</sup> MELO, 2015.

<sup>6</sup> VIEIRA *et al.*, 2013.

<sup>7</sup> «D. R. II Série». 142 (2008-07-24).

para uma formação bidisciplinar, que os candidatos tinham que apresentar como condições de acesso e ingresso uma Licenciatura ou habilitação equivalente em História e/ou Geografia, tendo que obter os restantes créditos na outra disciplina, num total de 50 créditos. Esta formação permitia que no sistema educativo português os profissionalizados pudessem lecionar nos dois grupos disciplinares, em História (grupo de recrutamento 400) e em Geografia (grupo de recrutamento 420). A tutela reconheceu as dificuldades inerentes a este Mestrado bidisciplinar, que implicava que os alunos da Licenciatura de História frequentassem UCs da área de Geografia e os da Licenciatura em Geografia UCs de História. Além disso, um dos problemas que a Universidade do Minho tinha era a falta de docentes da área da Didática de Geografia, o que implicava a contratação de docentes para lecionar as didáticas desta área, e o próprio estágio bidisciplinar era assegurado por Supervisores da área da História que supervisionavam e orientavam também na área da Geografia, apoiados pelos professores cooperantes de Geografia nas escolas. Este mestrado esteve a funcionar na Universidade do Minho desde o ano letivo de 2008-2009 até ao ano letivo de 2013-2014, embora alguns alunos tenham terminado apenas em 2018, após a defesa do Relatório de Estágio. Durante a vigência deste mestrado na UM formaram-se 34 mestres, que ficaram habilitados para lecionar História e Geografia, podendo concorrer aos dois grupos disciplinares. A partir do ano letivo de 2015-2016, e por decisão ministerial<sup>8</sup>, a formação de professores passou a ser de novo unidisciplinar, e na Universidade do Minho apenas foi criado o Mestrado em Ensino de História no 3.º CEB e no Ensino Secundário, do qual, desde 2018, é Diretora a Prof.<sup>a</sup> Doutora Glória Solé, em substituição da Prof.<sup>a</sup> Doutora Maria do Céu Melo, que se aposentou.

A estrutura curricular do Mestrado em Ensino de História e Geografia do 3.º CEB e Ensino Secundário envolve cinco áreas científicas: Educação (EDU), Didática de História e Geografia (DHG), História (H) e Geografia (G), sendo a sua duração de 4 semestres (Tabela 1):

---

<sup>8</sup> Decreto-Lei n.º 79/2014. «D. R. I Série». 92 (2014-05-14) 2819-2828.

**Tabela 1.** Plano de estudos do Mestrado em Ensino da História e da Geografia

<b>Unidades Curriculares</b>	<b>Área Científica *</b>	<b>S / E **</b>
Sociologia da Educação e Profissão Docente	EDU	1/O
Desenvolvimento Curricular	EDU	1/O
Correntes Fundamentais da Pedagogia	EDU	1/O
Metodologia do Ensino da História	DHG	1/O
História e Memória	H	1/O
Tecnologia Educativa	EDU	2/O
Psicologia da Motivação e da Aprendizagem	EDU	2/O
Metodologia do Ensino da Geografia	DHG	2/O
Coordenação Educativa e Direção de Turma	PP	2/O
Dinâmicas Territoriais	G	2/O
Ética e Deontologia da Prática Docente	EDU	3/Op
Psicologia da Adolescência	EDU	3/Op
Organização da Escola	EDU	3/Op
Avaliação e conceção de materiais didáticos de História e Geografia	DHG	3/Op
Estágio Profissional	PP	3 e 4/O

Legenda: \* Educação: EDU; Didática de História e Geografia: DHG; História: H; Geografia: G; Prática profissional: PP  
 \*\* S: Semestre; E: Estatuto; O: Obrigatória; Op: Opcional

A partir do ano letivo de 2015-2016 o Mestrado em Ensino de História no 3.º CEB e no Ensino Secundário entra em funcionamento na Universidade do Minho e apresenta a seguinte estrutura curricular (Tabela 2):

**Tabela 2.** Plano de estudos do Mestrado em Ensino da História e da Geografia

<b>Unidades Curriculares</b>	<b>Área Científica (1)</b>	<b>S / E **</b>
Currículo e Avaliação	EDU	1/O
Psicologia do Desenvolvimento	EDU	1/O
Metodologia do Ensino da História I	DH	1/O
Teoria da História e do Conhecimento Histórico	H	1/O
Cidade e Centro Histórico	H	1/O
A Escola como Organização Educativa	EDU	2/O
Metodologia do Ensino da História II	DH	2/O

<b>Unidades Curriculares</b>	<b>Área Científica (1)</b>	<b>S / E **</b>
Temas de História I	H	2/O
Temas de História II	H	2/O
Tecnologia Educativa /	EDU	2/O
Processos Cognitivos e Aprendizagem	EDU	3/Op
Inclusão e necessidades Educativas Especiais do domínio cognitivo e motor	EDU	3/Op
Correntes fundamentais da Pedagogia	EDU	3/Op
Avaliação e Conceção de Mat. Didáticos de História	DH	3/O
Estágio Profissional /	PP	3 e 4/O

Legenda: \* Educação: EDU; Didática de História: DHG; História: H; Prática profissional: PP;

\*\* S: Semestre; E: Estatuto; O: Obrigatória; Op: Opcional

Não pretendemos analisar as UCs de ambos os mestrados, pois o plano do curso está disponível na página do Instituto de Educação, nos Mestrados de Ensino. No Mestrado de História, a área científica de História é reforçada com as UCs de Teoria da História e do Conhecimento Histórico, Temas de História I e Temas de História II, partilhadas com alunos do Mestrado em História, bem como a UC de Cidade e Centro Histórico partilhada com os alunos do Mestrado em Arqueologia e Mestrado em Património Cultural. Apenas nos vamos ater à componente das didáticas específicas da História, que sai reforçada neste mestrado, pois são criadas duas UCs da componente Didática, nomeadamente Metodologias do Ensino de História I e II e mantém-se a UC de Avaliação e Conceção de Materiais Didáticos de História, agora só específica para a disciplina de História.

As UCs Metodologia do Ensino da História I e II pretendem desenvolver uma reflexão sobre os desafios educativos e sobre as orientações oficiais curriculares de História nos ensinos básico e secundário, sustentada pelos contributos teóricos e empíricos da investigação em Educação Histórica. Tem também como objetivo promover a aquisição de saberes e competências que permitam uma reflexão pessoal sobre momentos do processo ensino-aprendizagem desenvolvido na sala de aula (práticas e discursos, ideias tácitas, conhecimento substantivo e procedimental...), e valorizar a importância das práticas de ensino e aprendizagem de História em contextos não formais como museus, sítios... Estão presentes também saberes e competências adstritos à área da investigação em Educação Histórica.

A UC Avaliação e Conceção de Materiais Didáticos de História proporciona saberes e visa desenvolver competências de modo que os alunos sejam capazes de integrar contributos da investigação em Educação Histórica na avaliação e na conceção

de materiais didáticos, e no desenho de situações de ensino e aprendizagem de História à luz das conceções do construtivismo social (projetos e planos de aulas: tarefas e instrumentos). Adota também como relevante a aquisição de conhecimentos adequados à investigação do ensino e aprendizagem da História.

No 2.º ano do Curso os alunos realizam o Estágio Profissional (3.º e 4.º semestres). De acordo com o plano de estudos, a UC de Estágio profissional integra 3 componentes de formação:

- Observação de Aulas e Desenho do Projeto: o ensino reflexivo e as perspetivas da educação em História; estratégias de observação de aulas; construção de projetos pedagógicos;
- Intervenção Pedagógica: o ensino reflexivo e as perspetivas da educação em História no desenvolvimento e avaliação de projetos pedagógicos;
- Seminários da Área de Docência (1.º e 2.º semestres): saberes disciplinares de apoio à docência e ao desenvolvimento dos projetos pedagógicos.

O estágio profissional visa a formação de professores reflexivos e autónomos, capazes de investigar a sua ação e de promover uma educação de orientação humanista e democrática, preparando o estudante para uma ação informada, deliberada, crítica, inovadora e ajustada aos contextos profissionais. Para além de promover uma intervenção crítica nos contextos pedagógicos no quadro de uma visão transformadora da pedagogia escolar baseada nos fundamentos epistemológicos da Educação Histórica, que se pauta pelo paradigma humanista, com uma abordagem construtivista do processo de ensino-aprendizagem, visa também incentivar uma cultura investigativa e colaborativa na formação profissional. Daí que nela seja dado papel medular ao desenvolvimento de um Projeto de Intervenção Pedagógica Supervisionada (PIPS) que exige certo domínio de procedimentos afetos à construção e implementação de instrumentos de recolha de dados sobre os contextos de intervenção e as práticas pedagógicas desenvolvidas, e à análise e reflexão das evidências encontradas<sup>9</sup>.

O módulo de Intervenção Pedagógica (Estágio) é desenvolvido em Escolas do Ensino Básico e Secundário (1.º semestre e 2.º semestre), que estabeleceram protocolos de colaboração com a UM. Os estagiários devem envolver-se na observação das práticas pedagógicas dos colegas do mesmo núcleo (escola), preparar e desenvolver um conjunto de aulas/práticas educativas na área de docência de História, planeando e discutindo as mesmas em reuniões semanais com os Supervisores (professores da universidade que lecionam as Didáticas Específicas) e com os Orientadores cooperantes que as observarão. O número médio de horas semanais das atividades realizadas nas escolas pelos estagiários é de 10 horas semanais e de lecionação de 24 tempos. Os professores

---

<sup>9</sup> VIEIRA *et al.*, 2010; VIEIRA *et al.*, 2013; MELO, 2015.

estagiários devem também participar em atividades extracurriculares organizadas na escola, e elaborar ao longo do ano um portfólio que retrate o seu processo formativo nas diversas componentes do Estágio<sup>10</sup>. É também sua obrigação elaborar e implementar o Projeto de Intervenção Pedagógica Supervisionada (PIPS) no âmbito da sua prática pedagógica e que será implementado durante o seu estágio e produzido no final o relatório de estágio<sup>11</sup>.

A profissionalização culmina com a realização do estágio supervisionado, de um portfólio reflexivo elaborado ao longo do ano e com a defesa de um relatório final defendido em provas públicas. A classificação final integra todos os módulos da UC de Estágio Profissional em que se inclui a prática de ensino supervisionada e o relatório final. Determina-se, ainda, que a avaliação da unidade curricular referente à prática de ensino supervisionada «assume um lugar especial na verificação da aptidão do futuro professor para satisfazer, de modo integrado, o conjunto das exigências que lhe são colocadas pelo desempenho docente no início do seu exercício»<sup>12</sup>.

Na Universidade do Minho, no âmbito dos vários mestrados, o desenho do modelo de estágio que foi elaborado «procurou criar condições para que a investigação pudesse ocupar um lugar de relevo na prática e na elaboração do relatório, no quadro de uma formação reflexiva» e onde se prevê uma articulação estreita entre a prática pedagógica e o relatório final, ambos focados num «projeto de intervenção pedagógica supervisionada» que articula investigação e ensino<sup>13</sup>.

Embora o professor estagiário seja também um mestrando (diferente dos mestrados académicos), pretende-se que desenvolva competências profissionais mas também investigativas, que inter-relacione a prática com a investigação. Neste sentido, o professor será também um investigador social<sup>14</sup>, que procura analisar e refletir sobre o processo de aprendizagem dos alunos, no sentido de analisar como os alunos pensam em termos cognitivos e como aprendem, visando constantemente melhorar as suas estratégias e práticas pedagógicas.

Os projetos de investigação que foram realizados durante o estágio profissional deram origem a relatórios de estágio, onde a articulação entre a prática e a investigação é bem evidente no ensino da História. Para uma melhor explicitação do contributo destes relatórios de estágio em termos de investigação em Educação Histórica, procedeu-se à análise e posterior categorização por temáticas dos relatórios de estágio realizados desde 2009 a 2019, sendo que os relatórios até 2015 integravam também a área de Geografia, mas a análise recai apenas sobre as temáticas do projeto na área de História. Alguns dos

---

<sup>10</sup> *Regulamento do Estágio dos Mestrados em Ensino*. Braga: Universidade do Minho, 2011, Art. 14, adapt.

<sup>11</sup> VIEIRA *et al.*, 2013; MELO, 2015.

<sup>12</sup> Decreto-Lei n.º 43/2007. «D. R. I Série». 38 (2007-02-22) 1320-1328.

<sup>13</sup> VIEIRA *et al.*, 2013: 2644.

<sup>14</sup> ALARCÃO, 2001; BARCA, 2004.

projetos podem ser integrados em mais do que uma categoria, mas optou-se pela que era mais dominante em termos de temática (Tabela 3):

**Tabela 3.** Temáticas escolhidas pelos estudantes-investigadores — História (2009-2019) (N = 58)

Temáticas	Descritores	N.º
Literacias — Textos visuais e multimodais	Todos os projetos cujo objeto é a interpretação de fontes históricas de natureza icónica (cartoons e cartazes políticos, obras de arte, banda desenhada, filmes de ficção, fotografias, mapas, documentários, notícias televisivas...) pelos alunos. Incluem-se também projetos que versam a produção do conhecimento histórico pelos alunos através de textos visuais, como os desenhos, mapas mentais, mapas de conceitos, banda desenhada, etc.	19 + 5
Literacias — Textos verbais escritos e orais	Todos os projetos cujo objeto é a leitura e interpretação pelos alunos de fontes históricas de natureza verbal escrita, notícias da imprensa escrita, textos historiográficos, literários... Incluem-se também projetos que versam a expressão escrita dos alunos através de mapas de conceitos, e os que versam a produção de textos verbais escritos pelos alunos (narrativas, textos dramáticos...).	8
Ideias tácitas, conceitos estruturais e/ou substantivos	Todos os projetos cujos objetos são as ideias tácitas e/ou prévias dos alunos sobre certas temáticas ou conceitos históricos estruturais e/ou substantivos.	6 + 6
Manuais escolares	Todos os projetos que analisam os manuais escolares ou o seu papel na aprendizagem orientada ou autónoma dos alunos.	2
Web, softwares, blogs, jogos didáticos	Todos os projetos que estudam a aprendizagem dos alunos feita através destes recursos educativos.	7
Valor formativo da História	Todos os projetos que versam o papel da História na compreensão de problemas do mundo (economia, sustentabilidade...) e/ou na promoção de uma cidadania participativa.	4

Fonte: MELO, 2018. Elaboração de Solé (2020)

De acordo com a proposta de categorização realizada por Melo<sup>15</sup>, a grande maioria dos relatórios tem como temática dominante as literacias visuais, privilegiando-se a interpretação de fontes históricas de natureza icónica (cartoons e cartazes políticos, obras de arte, banda desenhada, filmes de ficção, fotografias, mapas, documentários, notícias televisivas...) pelos alunos, mas também a produção de conhecimento histórico pelos alunos através de textos visuais, como os desenhos, mapas mentais, mapas de conceitos, banda desenhada, etc. Há também uma certa preferência pelas literacias verbais, ou seja, a interpretação de fontes textuais, em que se integra nesta categoria a produção de narrativas. Um número significativo de alunos opta por escolher temáticas

<sup>15</sup> MELO, 2018.

relacionadas com ideias tácitas, conceitos estruturais/meta-históricos e substantivos. De entre os conceitos estruturais ou meta-históricos mais frequentes, a opção recai na empatia histórica, significância histórica e multiperspetiva, embora a evidência histórica esteja muito presente, surge integrada nas literacias de interpretação de fontes visuais, multimodais e textuais.

Com o objetivo de compreender o papel da investigação no estágio em outros mestrados de outros ciclos que integram e formam também para a lecionação da área de História, embora não como disciplina autónoma, analisou-se um corpus de 14 relatórios, desde 2011 a 2017, no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e no Mestrado em Ensino do 1.º CEB e do 2.º CEB e a partir de 2016-2017 no Mestrado em Ensino do 1.º CEB e Ensino de Português e História e Geografia de Portugal. Os alunos destes mestrados podem escolher a área disciplinar em que pretendem realizar o seu Projeto de Intervenção Pedagógica Supervisionada (PIPS), assim ao longo deste período a professora Glória Solé orientou 15 projetos, sendo 14 relacionados com a Educação Histórica, organizados por temáticas categorizadas em três categorias: Narrativas, Educação Patrimonial e Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e Conceitos Meta-Históricos. O quadro abaixo sistematiza as temáticas escolhidas pelos alunos desde 2011 a 2017 (Tabela 4):

**Tabela 4.** Temáticas dos Relatórios de Estágio do Mestrado em Ensino do 1.º e 2.º CEB (2011-2017) (N = 14)

Temáticas	Descritores	N.º
Narrativas	Todos os projetos cujo foco é leitura e interpretação pelos alunos de fontes de natureza verbal escrita ao nível da literatura como contos, mitos, lendas, literatura infantil histórica, banda desenhada... Incluem-se também projetos que versam a expressão escrita dos alunos (narrativas, textos dramáticos, construção de BDs).	4
Educação Histórica e Patrimonial e TIC	Todos os projetos cujo foco se relaciona com a educação histórica e patrimonial, versando monumentos, sítios patrimoniais ou objetos, visitas de estudo, quer in loco quer virtual com recurso a TIC (Google maps e/ou geocaching) para desenvolver o pensamento histórico, relacionando com conceitos meta-históricos como evidência histórica, significância histórica e consciência histórica.	4
Conceitos Meta-Históricos	Todos os projetos cujo foco se relaciona com os conceitos meta-históricos: mudança, tempo, evidência, significância, explicação histórica, causalidade e consciência histórica, com recurso à exploração de fontes diversas como linhas de tempo, genealogias, objetos, imagens, fotografias, cartoons, documentos escritos...	6
Total		14

Fonte: MELO (2018). Elaboração de Solé (2020)

Embora o número de relatórios seja inferior ao do Mestrado em Ensino de História, e dada a especificidade destes mestrados, em que realizam o relatório da prática de estágio supervisionado em dois ciclos (1.º CEB e 2.º CEB), há de certa forma um equilíbrio entre as temáticas escolhidas, embora a escolha recaia um pouco mais por trabalharem os conceitos meta-históricos, principalmente evidência, significância, temporalidade e empatia histórica.

## **2. A PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO HISTÓRICA NA UNIVERSIDADE DO MINHO**

Na década de 90, com o incremento da oferta formativa de pós-graduação ao nível dos Mestrados em Educação, em 1998 pela Resolução SU-35/98 de 26 de outubro, é criado o Mestrado em Supervisão Pedagógica em Ensino da História, que visava formar mestres em Supervisão Pedagógica na área de História e habilitá-los assim para a Supervisão nesta área disciplinar. Os alunos que completassem a parte escolar do curso obtinham um diploma de especialização e os que terminassem o curso com a dissertação obtinham o grau de Mestre.

A primeira edição realizou-se no ano letivo de 1999-2000, seguindo-se várias edições até 2012. De 1999 a 2012, esteve ininterruptamente a funcionar, à exceção de um ano, em que não funcionou o 1.º ano, por as docentes da área da Educação em História se encontrarem de licença sabática. Em 2007, ao abrigo do disposto no artigo 4.º da resolução n.º SU-25/2006 de 30 de janeiro, e publicado no Despacho n.º 755/2007 de 15 de janeiro, o Mestrado académico é reestruturado e a sua designação é alterada para Mestrado em Supervisão Pedagógica em Ensino de História e Ciências Sociais, tendo sido aprovado um novo plano do curso que entrou em vigor no ano letivo de 2006/2007, e passou a ter 120 créditos de acordo com a exigência do Sistema Europeu de transferência de créditos para a obtenção do grau de mestre, com a duração de dois anos. No plano de estudos da reformulação deste mestrado há integração das Ciências Sociais, possibilitando a especialização em outras disciplinas das Ciências Sociais, para além da História (Tabela 5):

**Tabela 5.** Plano de estudos do Mestrado em Supervisão Pedagógica em ensino de História e Ciências Sociais

Unidades Curriculares	Área Científica (1)*	S / E **
<i>1.º ano</i>		
Supervisão Pedagógica em Ensino de História e Ciências Sociais	SPEHCS	S/O
Metodologia do Ensino de História e Ciências Sociais	MEHCS	S/O
Metodologia de Investigação em Educação	MEHCS	S/O
Opção História	H	S/Op
Observação de Práticas de Ensino e de Formação em História e Ciências Sociais	SPEHCS	S/O
Investigação em Supervisão Pedagógica em Ensino de História e Ciências Sociais	SPEHCS	S/O
Avaliação em Supervisão Pedagógica em Ensino de História e Ciências Sociais	SPEHCS	S/O
Opção Ciências Sociais	CS	S/Op
Opção Educação/Psicologia	ED/PSI	S/O
<i>2.º ano</i>		
Seminário de Orientação da Dissertação	SPEHCS	Anual
Dissertação	SPEHCS	Anual

Legenda: \* Supervisão Pedagógica em Ensino de História e Ciências Sociais: SPEHCS; Metodologia do Ensino de História e Ciências Sociais: MEHCS; História: H; \*\* S: Semestre; E: Estatuto; O: Obrigatória; Op: Opcional

Durante esse período, de mais de uma década, foram defendidas um total de 55 dissertações no âmbito deste mestrado, primeiro em Supervisão Pedagógica em Ensino da História e depois de 2007-08 em Supervisão Pedagógica em Ensino de História e Ciências Sociais, orientadas pelas Professoras Doutoras Isabel Barca, Maria do Céu Melo, Olga Magalhães e algumas em coorientação, com a Doutora Júlia Castro, o Prof. Pedro Rosário da área da Psicologia, a Prof.<sup>a</sup> Ana Amélia Carvalho da área das TIC e a Prof.<sup>a</sup> Ana Francisca Azevedo da área da Geografia. Nem sempre as datas das defesas podem ser associadas a anos letivos, pois vários alunos atrasaram-se na entrega das dissertações.

O Mestrado em Supervisão Pedagógica em Ensino de História e Ciências Sociais foi extinto, após três anos consecutivos sem haver candidatos, isto resultante, por um lado, da abertura do Mestrado em Ensino de História e Geografia profissionalizante e, por outro, da estagnação na carreira docente, após 2010, o que desincentivou os professores a procurarem os mestrados académicos para progressão na carreira de quatro anos, concedida aos Mestrados com vertente de Ensino na área de docência. Esta situação esteve também associada à extinção dos restantes Mestrados em Educação (académicos)

das diferentes áreas disciplinares, pois este conjunto de circunstâncias contribuiu para a extinção dos mesmos, por falta de candidatos suficientes para o seu funcionamento.

Tal como procedemos para os relatórios de estágio, procurou-se analisar também no mestrado académico as temáticas escolhidas pelos investigadores, construindo-se a seguinte categorização por temáticas/objeto de estudo (Tabela 6):

**Tabela 6.** Temáticas escolhidas pelos investigadores dos Mestrados em Supervisão Pedagógica de História (e Ciências Sociais) (2001-2012) (N = 55)

Temáticas	Descritores	N.º
Literacias — Textos visuais, multimodais, verbais escritos e orais	Todas as dissertações cujo objeto é a interpretação de fontes históricas de natureza icónica (cartoons e cartazes políticos, obras de arte, banda desenhada, filmes de ficção, fotografias, mapas, documentários, notícias televisivas...) e auditiva (música) pelos alunos. Integram-se também as dissertações cujo objeto é a leitura e interpretação pelos alunos de fontes históricas de natureza verbal escrita, notícias da imprensa escrita, textos historiográficos, literários... e/ou a produção de textos narrativos pelos alunos.	11
Ideias tácitas e/ou prévias e conceitos substantivos	Todas as dissertações cujos objetos são as ideias tácitas e/ou prévias dos alunos sobre certas temáticas, conceitos históricos/ substantivos, conhecimento histórico sobre um conceito ou temática (ex. Guerra Fria).	6
Conceitos estruturais/meta-históricos	Todas as dissertações cujos objetos são os conceitos estruturais/meta-históricos (significância histórica, explicação histórica, empatia histórica, narrativa, mudança, causalidade, multiperspetividade, temporalidade) quer em alunos quer por parte dos professores e consciência histórica.	16
Património e identidade	Todas as dissertações que versam o património cultural, o meio local, a exploração sítios arqueológicos, de artefactos, objetos e/ou réplicas em contexto formal e informal, e a construção de museus em sala de aula. Integram-se também dissertações que relacionam o património cultural com a identidade.	8
Manuais escolares	Todas as dissertações que analisam os manuais escolares ou o seu papel na aprendizagem orientada ou autónoma dos alunos.	3
Web, softwares, blogs, jogos didáticos, podcast, visitas de estudo virtuais	Todas as dissertações que estudam a aprendizagem dos alunos feita através destes recursos educativos.	4
Valor formativo da História	Todas as dissertações que versam o papel da História na compreensão de problemas do mundo, na valorização do ensino da História para a formação e/ou na promoção de uma cidadania participativa.	2
Currículos, políticas educativas e avaliação	Todas as dissertações cujo objeto é analisar os currículos, as políticas educativas em História, bem como as que incidem sobre a avaliação (processos de regulação das aprendizagens, avaliação de competências históricas e metacognição).	5

Fonte: MELO, 2018. Elaboração de Solé (2020)

De acordo com a proposta de categorização adaptada por Glória Solé a partir de Melo<sup>16</sup> e com base nas dissertações analisadas que foram identificadas na base de dados da Universidade do Minho (*Repositorium*), constata-se a predominância de dissertações cuja temática se relaciona com conceitos meta-históricos, pois de um total de 55 dissertações, 16 investigadores procuraram investigar sobre este enfoque proposto pela Educação Histórica. As literacias visuais e textuais, relacionadas com a interpretação de fontes variadas em suporte visual, multimodal, textual ou oral, mas também com mensagens convergentes ou divergentes, é outra temática muito presente, com 11 investigadores a optarem por estes tópicos. Um número significativo de investigadores optou por escolher temáticas relacionadas com ideias tácitas e prévias, bem como sobre conceitos substantivos, como por exemplo a Guerra Fria. No entanto, muitas das dissertações que recaem na categoria de dissertações relacionadas com conceitos meta-históricos também integram abordagens aos conceitos substantivos a serem trabalhados em sala de aula com os alunos, sobre temáticas como 25 de Abril, colonialismo, interculturalidade, etc. De entre os conceitos meta-históricos mais frequentes, a opção recai na narrativa, empatia histórica, significância histórica, explicação histórica e multiperspetiva, embora a evidência histórica esteja muito presente, integrada nas literacias visuais, multimodais e textuais. Com alguma relevância, o património e o trabalho com fontes patrimoniais em sala de aula, ou em contextos não formais, está bastante presente no cômputo das dissertações, com 8 a versarem esta problemática, muitas vezes em articulação com questões de identidade local ou global. Outros investigadores (5) optaram por estudar os currículos, as políticas educativas e os processos de avaliação ao nível da autorregulação das aprendizagens em História e da metacognição realizada pelos alunos, procurando averiguar o impacto destas políticas e reguladores das aprendizagens nos processos de ensino-aprendizagem e como são interpretadas pelos professores de História. Com uma expressão um pouco menos significativa, surgem dissertações relacionadas com o valor formativo da História (2) e com os manuais e seu uso pelos alunos e professores (3).

Esta diversidade de temáticas e a predominância de umas em relação a outras, de certa forma, expressa o contributo e a influência, mais ou menos direta de cada orientador, que detém uma especialização diferenciada, pelo seu percurso investigativo em Educação Histórica, e direciona o objeto de estudo para certos enfoques e temáticas no âmbito da investigação em Educação Histórica. Durante mais de uma década formaram-se 55 mestres, que incorporaram os princípios teóricos e empíricos da Educação Histórica a nível da investigação, e que contribuíram muito com os seus estudos empíricos e implicações dos seus resultados para o ensino da História e afirmação da Educação Histórica em Portugal.

---

<sup>16</sup> MELO, 2018.

Esses contributos epistemológicos da Educação Histórica e a afirmação desta área a nível nacional e internacional saiu reforçado com 10 doutoramentos orientados pela Professora Isabel Barca e 1 doutoramento orientado pela Professora Maria do Céu Melo e 1 orientado pela Professora Maria Luísa Varela de Freitas. Também a pós-graduação através de Estágios Científicos Avançados ao nível do Doutoramento, mas também de Pós-Doutoramento, a maior parte das vezes por investigadores brasileiros de várias universidades federais e estaduais, mas também investigadores portugueses e espanhóis, tem reforçado o reconhecimento científico da investigação em Educação Histórica desenvolvida em Portugal, e em particular na Universidade do Minho.

A disseminação da investigação em Educação Histórica tem tido claros reflexos no ensino de história no nosso país, e também nos referenciais normativos, como o comprovam os documentos oficiais, *Currículo Nacional do Ensino Básico — Competências Essenciais*<sup>17</sup> e as *Metas de Aprendizagem*<sup>18</sup>, que incorporam contributos na sua formulação da Educação Histórica, no entanto, o primeiro documento foi revogado em 2012, e o segundo substituído pelas *Metas Curriculares para o 2.º e 3.º CEB*<sup>19</sup>. Em 2018 são aprovadas as *Aprendizagens Essenciais (AE)*<sup>20</sup>, na sua elaboração colaboraram investigadores da área Educação História e a Associação de Professores de História. As *Aprendizagens Essenciais* integram claramente os princípios epistemológicos da Educação Histórica, e de acordo com o documento normativo estas

*foram elaboradas numa perspetiva construtivista de encarar o ensino-aprendizagem e visam que o aluno adquira uma consciência histórica que lhe permita assumir uma posição crítica e participativa na sociedade, reconhecendo a utilidade da História para compreender de forma integrada o mundo em que vive e para a construção da sua identidade individual e coletiva*<sup>21</sup>.

Neste capítulo procurou-se realizar uma incursão pelo trabalho que foi realizado durante três décadas na Educação Histórica em Portugal e em particular na Universidade do Minho, nomeadamente ao nível da disseminação da Educação Histórica através da formação inicial, doutoral e pós-doutoral, mas também refletir sobre as Jornadas de Educação Histórica como um espaço nacional e internacional de consolidação epistemológica. A investigação em Educação Histórica realizada em Portugal é reconhecida internacionalmente pela comunidade científica internacional, mas não só, ela tem tido

<sup>17</sup> PORTUGAL. Ministério da Educação. DEB, 2001.

<sup>18</sup> PORTUGAL. Ministério da Educação. DGIDC, 2010.

<sup>19</sup> PORTUGAL. Ministério da Educação e Ciência, 2013; SOLÉ, 2017b.

<sup>20</sup> PORTUGAL. Ministério da Educação e Ciência. DGE, 2018.

<sup>21</sup> SOLÉ, 2019: 509.

impacto nas políticas educativas no ensino da História em Portugal e nas práticas em sala de aula de muitos professores de História. Reconhecemos que ainda há caminho a fazer, mas este faz-se caminhando...

## LEGISLAÇÃO

- DECRETO-LEI n.º 74/2006. «D. R. I Série A». 60 (2006-03-24) 2242-2257.  
 DESPACHO n.º 755/2007. «D. R. II Série». 10 (2007-01-15) 1151.  
 DECRETO-LEI n.º 43/2007. «D. R. I Série». 38 (2007-02-22) 1320-1328.  
 «D. R. II Série». 142 (2008-07-24).  
 DECRETO-LEI n.º 79/2014. «D. R. I Série». 92 (2014-05-14) 2819-2828.

## BIBLIOGRAFIA

- ALARCÃO, Isabel (2001) — *Professor-investigador: Que sentido? Que formação?* Disponível em <[www.Inafop.pt/revista/docs/textoisabelalarcao.html](http://www.Inafop.pt/revista/docs/textoisabelalarcao.html)>.
- BARCA, Isabel (2004) — *Aula Oficina: do Projecto à Avaliação*. In BARCA, Isabel, org. — *Para uma Educação Histórica com Qualidade: Actas das IV Jornadas Internacionais de Educação Histórica*. Braga: CIEd/Universidade do Minho; Instituto de Educação e Psicologia/Universidade do Minho, p. 131-144.
- (2009) — *Investigação Histórica em Portugal: esboço de uma síntese*. In BARCA, Isabel; SCHMIDT, Maria Auxiliadora, org. — *Educação Histórica: Investigação em Portugal e no Brasil. Actas das 5.ªs Jornadas Internacionais de Educação Histórica*. Braga: CIEd/Universidade do Minho, p. 11-27.
- BARCA, Isabel; ALVES, Luís Alberto (2016) — *Introdução*. In BARCA, Isabel; ALVES, Luís Alberto, org. — *Educação Histórica: Perspetivas de Investigação Nacional e Internacional*. Porto: CITCEM, p. 6-9.
- MELO, M. Céu (2015) — *A formação de professores de História em Portugal: práticas pedagógicas e investigativas*. «História Hoje», vol. 4, n.º 7, p. 41-61.
- (2018) — *As partituras iniciáticas de estudantes em investigação e em ensino da História*. No prelo.
- PORTUGAL. Ministério da Educação. DEB (2001) — *Currículo Nacional do Ensino Básico — Competências Essenciais*. Lisboa: Ministério da Educação. Disponível em <<https://alvarovelho.net/attachments/articde/39/LivroCompetenciasEssenciais.pdf>>.
- PORTUGAL. Ministério da Educação. DGIDC (2010) — *Metas de Aprendizagem*. Lisboa: Ministério da Educação. Disponível em <<http://metasdeaprendizagem.dge.mec.pt/metasdeaprendizagem.dge.mec.pt/sobre-o-projecto/documentos-de-referencia/index.html>>.
- PORTUGAL. Ministério da Educação e Ciência (2013) — *Metas Curriculares para o 2.º e 3.º CEB*. Lisboa: Ministério da Educação. Disponível em <[https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/metascurriculares\\_hist\\_3\\_ciclo.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/metascurriculares_hist_3_ciclo.pdf)>.
- PORTUGAL. Ministério da Educação e Ciência. DGE (2018) — *Aprendizagens Essenciais (AE)*. Lisboa: Ministério da Educação. Disponível em <<https://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-ensino-basico>>.
- SOLÉ, Glória (2017a) — *Educação Histórica e Educação Patrimonial: desafios da investigação em Portugal*. In MIRALLES, Pedro; GÓMEZ, Cosme J.; RODRÍGUEZ, Raimundo, eds. — *La enseñanza de la historia en el Siglo XXI: Desarrollo y evaluación de competencias históricas para una ciudadanía democrática*. Múrcia: Universidade de Múrcia, p. 145-166. Disponível em <<http://libros.um.es/editum/catalog/book/1781>>.
- (2017b) — *As competências específicas no ensino da História: a dimensão da temporalidade para a compreensão histórica*. «CLÍO: History and History Teaching», n.º 43, p. 89-112.

- (2019) — *Temas controversos da história e políticas educativas em Portugal: a inter-culturalidade e a integração do «outro» nos documentos oficiais e nos manuais escolares*. MORENO-VERA, Juan; MONTEAGUDO FERNÁNDEZ, José, eds. — *Temas controvertidos en el aula: enseñar y aprender historia en la era de la posverdad*. Múrcia: Editum, Editora de la Universidad de Murcia, p. 503-522.
- (2020) — *Aprendizagem histórica e formação de professores dos anos iniciais na Universidade do Minho (Portugal): a articulação entre a prática e a investigação em Educação Histórica*. «Roteiro», n.º 45, p. 1-26. Disponível em <<https://doi.org/10.18593/r.v45i0.21997>>.
- VIEIRA, Flávia et al. (2010) — *No caleidoscópio da supervisão: imagens da formação e da pedagogia*. 2.<sup>a</sup> edição. Mangualde: Ed. Pedago.
- (2013) — *O papel da investigação na prática pedagógica dos mestrados em ensino*. In SILVA, Bento et al., orgs. — *Atas do XII Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia*. Braga: CIEEd/Universidade do Minho, p. 2641-2655.

